

## A Importância da afetividade na EaD: uma perspectiva de Wallon

—◆◆◆—  
*The Importance of the affectivity in EaD: a perspective of Wallon*

—◆◆◆—  
*Un importancia da afetividade na EaD: uma perspectiva de Wallon*

Marcelly Reis Carvalho<sup>1</sup>

Rosângela Lopes Lima<sup>2</sup>

**Resumo:** O presente trabalho teve por objetivo averiguar a importância da afetividade nos processos de aprendizagem que ocorrem na modalidade a distância. Para isto, foi feito um levantamento bibliográfico contendo informações sobre a educação a distância, o papel do professor mediante as novas demandas educacionais, a importância da criação de vínculo na aprendizagem via web e as contribuições de Henri Wallon sobre afetividade e cognição. Com este estudo, foi possível perceber a importância da criação de laços afetivos a fim de contribuir com a sensação de pertencimento dos alunos e sua consequente motivação para prosseguir com os estudos.

**Palavras-chave:** Educação a distância. Afetividade. Wallon

—◆◆◆—  
**Abstract:** *This study aimed to investigate the importance of affectivity in the learning processes that occur in the distance. For this, he was made a literature containing information about distance education, the teacher's role through the new educational demands, the importance of creating link learning via web and Henri Wallon contributions on affection and cognition. With this study, we realize the importance of creating emotional ties to contribute to the sense of belonging of the students and their consequent motivation for continuing studies.*

**Keywords:** *Distance Education. Affection. Wallon.*

—◆◆◆—  
**Resumen:** *El presente trabajo tuvo como objetivo investigar la importancia de la afectividad en los procesos de aprendizaje que se dan en la modalidad a distancia. Para ello, se realizó un levantamiento bibliográfico de las informaciones acerca de la educación a distancia, el papel del profesor mediante las nuevas demandas educativas, la importancia de la creación de vínculos en el aprendizaje a través de la web y las contribuciones de Henri Wallon sobre afectividad y cognición. Con este estudio, fue posible percibir la importancia de creación de vínculos afectivos para contribuir al sentido de pertenencia de los alumnos y su consecuente motivación para continuar con sus estudios.*

—◆◆◆—  
**Palabras clave:** *Educación a Distancia. Afectividad. Wallon*

<sup>1</sup> Mestranda do Curso Profissional de Diversidade e Inclusão (CMPDI). marcellyrc@gmail.com.

<sup>2</sup> Docente do Instituto de Computação da UFF e Docente do Curso Profissional de Diversidade e Inclusão (CMPDI). Rosangela.lima@gmail.com

## Introdução

A expansão do uso das tecnologias digitais ocasionou um grande impacto no contexto educacional, pois na medida em que estas tecnologias se tornaram grandes potenciais para o aumento da eficiência do processo de ensino-aprendizagem, proporcionaram à educação a distância - cuja origem remonta a tempos antigos - uma grande revolução no que diz respeito às potencialidades de mediatização<sup>3</sup> entre os envolvidos no processo educacional, tais como: professores, coordenadores, tutores e alunos, além da interatividade<sup>4</sup> com diversos materiais de apoio.

A EaD no Brasil, regulamentada pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei Nº 9194 de 20 de dezembro de 1996), foi marcada por gerações e pela incorporação gradativa de novas Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) ao processo de ensino-aprendizagem. Esta modalidade de ensino destaca-se no contexto educacional atual, abrindo espaço para novas formas de ensinar e aprender, atingindo patamares relevantes e consolidando-se no cenário educacional brasileiro.

Além disso, constitui-se em uma forma de acesso e democratização do conhecimento, funcionando como instrumento de transformação social, sendo sua principal característica a construção coletiva do conhecimento. Mello e Teixeira (2012, p. 9) apontam que a aprendizagem online reforça ideias baseadas na troca de conhecimentos, além de considerar todos os envolvidos no processo de aprendizagem. Entendem também que “trocar informações é uma maneira de comparar ideias, entender o outro e combinar ações a serem realizadas; em suma, participar é um meio de aprender”.

Contudo, entende-se que para o alcance de uma educação de qualidade, é relevante a função do tutor como profissional especializado nos processos que ocorrem no interior das práticas pedagógicas virtuais, visto que esta capacitação garante a criação de programas, mídias e materiais adequados à necessidade de cada curso e aluno.

## O papel do tutor na EAD

Segundo Borges e Souza (2012, p.2), a modalidade de ensino a distância possibilita ao aluno “promover a construção do conhecimento através de sua ação frente às situações

<sup>3</sup> “Mediatizar significa então codificar as mensagens pedagógicas, traduzindo-as sob diversas formas, seguindo o meio técnico escolhido [...]”. (BELLONI, 1999, p. 63).

<sup>4</sup> Interatividade é a faculdade de troca entre o usuário de um sistema informático e a máquina, por meio de um terminal dotado de tela de visualização (FERREIRA, 2014.).

didáticas planejadas e organizadas, contando com sua própria experiência, convivendo com a distância física”.

Para isto, o tutor necessita aprimorar uma série de qualidades e competências que envolvem motivação, comunicação, ética, autonomia, respeito e comprometimento. Este aprimoramento pode resultar em melhores práticas de mediação pedagógica, pois um tutor bem orientado atende às aspirações do aluno, reduz o nível de evasão, desenvolve iniciativa, motivação, integração e até mesmo a cultura de autodisciplina, indispensáveis nessa modalidade.

Borges e Souza (2012, p. 5) acreditam que:

[...] é preciso que o tutor compreenda e esteja atento aos aspectos humanos, tais como: perfis grupais, afetividade, estímulos para realização de atividades, e também aos aspectos técnicos, como conhecimento básico de informática e das ferramentas disponíveis, que significam apoio vital ao funcionamento da EAD.

Moore e Kearsley (1996) e Barboza (2008) apontam que um bom tutor necessita de alguns conhecimentos e habilidades, dentre elas: aprofundamento teórico sobre o assunto a ser discutido com os alunos, boas habilidades gerais de ensino, boa comunicação e habilidade social, boa organização, flexibilidade, paciência, capacidade de motivar/encorajar estudantes, além de compromisso com os estudantes e com o programa de ensino.

Um bom sistema de tutoria na modalidade EaD, garante a aprendizagem e proporciona ao aluno flexibilidade, formação permanente e contínua, além de incentivo a reflexão e a aprendizagem autônoma, tendo como objetivo principal a promoção de um ambiente de aprendizagem interativo e colaborativo que viabiliza a construção de conhecimentos através da interação<sup>5</sup> via web.

Desta forma, o tutor deve atuar com comprometimento para que seus alunos aprendam a aprender de maneira autônoma, mas sempre dialogando através dos espaços virtuais. Bortolozzo (2009, p. 5) afirma também que, ao interagir com os alunos, o tutor motiva, provê recursos para auxiliar a aprendizagem, instiga a reflexão e a pesquisa, propõe atividades que estimulam todos os processos cognitivos, articula teoria e prática e avalia a aprendizagem.

---

<sup>5</sup> Interação é um fenômeno que permite a certo número de indivíduos constituírem um grupo, e que consiste no fato de que o comportamento de cada indivíduo se torna estímulo para outro (autor, ano, p. ).

Este novo papel é controverso ao modelo tradicional que, por muitos anos, foi pregado no ensino e denominado como educação bancária, por Paulo Freire. Segundo este autor (1996), o modelo de educação bancária consiste na ideia de que o professor é detentor de conhecimentos, sendo seu objetivo maior transferir informações, dados e fatos aos alunos, que, por sua vez, devem memorizar, repetir e copiar o que foi decorado.

Nesta concepção de ensino tradicional, o aluno é mero receptor de conhecimentos, não havendo espaço para reflexões ou indagações. Seu papel é somente o de reproduzir o que era transmitido pelo professor, figura que detém o saber. Paulo Freire era avesso a esta concepção de ensino que pregava que os alunos deviam se tornar seres obedientes e castrados em sua capacidade criadora, pois acreditava que não havia docência sem discência, uma vez que, ao ensinar, o professor também aprendia; assim como, ao aprender, o aluno também ensinava. Segundo ele, educar é um ato de amor.

Na sociedade atual, cabe ao professor entender como este novo aluno, que se alfabetiza no contexto tecnológico, aprende e se preparar para utilizar estratégias que tornem a aprendizagem prazerosa e significativa (JORDÃO, 2009). Da mesma forma, o aluno deve se desprender de comportamentos característicos do ensino tradicional e passar a ser ativo e produtor de seus próprios conhecimentos.

Assim, de acordo com Konrath, Tarouco e Behar (2009), é preciso que o estudante aprenda a ser um aluno virtual, visto que será através da interação com o objeto de estudo e com o grupo que ele irá aprender. Neste processo, comprometer-se, organizar-se, ter iniciativa, autonomia e disciplina é indispensável, já que as práticas do ensino tradicional ainda se fazem muito presente atualmente, principalmente no ensino presencial. Saber fazer uso das tecnologias também se torna um diferencial visto que estas ferramentas propiciam a interdisciplinaridade<sup>6</sup>, a autonomia, a colaboração e a autoria.

### **Uma ideia de competência: a afetividade no processo de ensino-aprendizagem na WEB**

Perrenoud (2000, p.15) descreve competência como: “capacidade de mobilizar diversos recursos cognitivos para enfrentar um tipo de situação”. Tecchio et al. (2009, p.3) afirma que o conceito de competências está baseado em três dimensões: conhecimento, habilidades e

---

<sup>6</sup> Interdisciplinaridade implica relações entre várias disciplinas ou áreas de conhecimento Idem (Dicionário Aurélio)

atitudes, englobando não só questões técnicas mas, também, a cognição e as atitudes relacionadas ao trabalho.

Neste sentido, Giannasi *et al* (2005, p. 5) acredita que os tutores devem ter competências que auxiliem os estudantes a explorar todos os recursos disponíveis nos ambientes virtuais de aprendizagem<sup>7</sup>, de forma a permitir a consecução dos objetivos previstos no curso e ainda participar de ambientes onde a aprendizagem aconteça colaborativamente.

Alguns autores como Tractenberg e Tractenberg (2007) e Ramos (2013), classificam as competências docentes em cinco classes, sendo elas:

- a) Competências Pedagógicas e Técnicas - Referentes ao domínio do conteúdo e do material didático da disciplina;
- b) Competências Tecnológicas - Referentes ao domínio e conhecimento dos recursos multimídias;
- c) Competências Socioafetivas – Capacitam o tutor a manter uma interação positiva de incentivo ao aluno, mediando as atividades e tornando-as interessantes;
- d) Competências Gerenciais - Desenvolvimento de uma gestão que contemple a tutoria de EaD e que avalie os resultados obtidos;

Ramos (2013) esclarece ainda que os tutores devem ser críticos o suficiente para realizarem a autoavaliação sobre suas práticas e verificar se estão cumprindo todas as necessidades atreladas à tutoria, sejam elas relacionadas ao curso, à disciplina em que atuam, ou ao aluno. No entanto, neste estudo, serão focalizadas somente as competências socioafetivas, a fim de se fazer um diálogo com a perspectiva de afetividade de Henri Wallon.

Dorjó (2011) faz um contraponto entre afetividade e conhecimento, afirmando que a afetividade diz respeito às emoções, enquanto o conhecimento está relacionado às relações humanas.

Segundo Oliveira (2009, p.4):

Emoção e afetividade são elementos a serem considerados em qualquer fase da vida, pois enquanto constituintes do ser pluridimensional, estarão

---

<sup>7</sup> Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA) “são ambientes “hospedados” em servidores na internet permitem a interação entre pessoas geograficamente distantes, de forma síncrona (simultânea) ou assíncrona (não simultânea)” (ANDRADE, 2007, p. 110).

presentes em todas as situações que envolvam relações entre pessoas, especialmente nas situações de aprendizagem, compreendidas como processo construído socialmente, na interação entre sujeitos históricos.

Partindo desta ideia, a aprendizagem e a afetividade se misturam na relação professor-aluno através do processo de ensino-aprendizagem. Santo (2008, p. 4) afirma que:

[...] a afetividade exerce um papel fundamental nas correlações psicossomáticas básicas, além de influenciar, decisivamente, a percepção, a memória, o pensamento, a vontade e a ação, sendo assim, um componente essencial da harmonia e do equilíbrio da personalidade humana.

Segundo Cunha, Silva e Bercht (2008), o tutor deve ser um profissional de ensino de via socioafetiva à medida que deve estabelecer qualidades como confiança e empatia nos alunos a fim de criar um ambiente sociável. Favero e Franco (2007, p. 2) complementam com a ideia de que o diálogo pode ser um fator crucial para ajudar a diminuir os índices de evasão que acontecem nos ambientes virtuais de aprendizagem.

Considera-se que a relação existente entre afeto e cognição é essencial para o processo de construção do conhecimento. Segundo Longhi et al (2009, p. 204-229), “os aspectos afetivos precisam ser tão valorizados quanto os cognitivos para a reestruturação de políticas e práticas educacionais.”

Assim como no ensino presencial, na EaD as relações/vínculos criados entre professores e alunos fazem a diferença quando permeadas por relações afetivas. Este fator se potencializa pelo fato desta modalidade ser mediada pelas tecnologias, pela internet e ter uma característica comunicacional, com interações síncronas e assíncronas, mediadas pelo tutor, fazendo-se necessário, ainda mais, o desenvolvimento das competências socioafetivas. Assim, motivação, apoio, encorajamento, fortalecimento e superação, tornam-se palavras de ordem.

Neste cenário, o cenário tecnológico exerce um efeito dinamizador, estimulante para que professores e alunos possam fomentar, compartilhar, melhorar, estruturar e estreitar laços afetivos. Estes vínculos contribuem para maior participação dos alunos no processo de construção e conhecimentos, sendo um potencializador para aprendizagens mais efetivas.

Borges e Souza (2012, p. 6), descrevem as competências socioafetivas como “habilidades ligadas ao relacionamento com o aluno, a afetividade desenvolvida durante o

processo de ensino- aprendizagem e a criação de um ambiente virtual pautado no acolhimento e no respeito ao próximo”.

Tractenberg e Tractenberg (2007) acreditam que as competências socioafetivas englobam o relacionamento de empatia com o aluno, podendo facilitar o desempenho desse último no curso, ou seja, seria a criação de um ambiente interpessoal favorável à aprendizagem.

Assim, as competências socioafetivas são aquelas que criam laços de afetividade e proporcionam um bom relacionamento entre aluno, tutor e turma, promovendo um ambiente agradável e favorável para trocas e discussões com vistas à construção de conhecimentos.

### **A importância da afetividade na construção de conhecimentos, segundo Henri Wallon**

A história da Educação passou por várias transformações, assim como o papel do professor que, no cenário atual, necessita desenvolver competências pertinentes ao seu fazer pedagógico, quer na modalidade presencial ou à distância.

Longhi *et al* (2009) afirmam que a razão e emoção foram tratadas de forma dissociada da Grécia Antiga à modernidade. Entretanto, o ser humano é dotado de afetividade desde o seu nascimento e à medida que os vínculos são criados, essas relações se aprimoram e se estreitam. Oliveira (2009, p. 5) pontua que “a afetividade atua na construção das relações do ser humano dentro de uma perspectiva social e cultural. É na linguagem que se constituem e se expressam os modos de vida culturalmente elaborados”.

Segundo Wallon (1995, p. 135) “A emoção estabelece uma relação imediata dos indivíduos entre si, independentemente de toda relação intelectual.” No caso da educação a distância, essa relação ocorre através de ferramentas como chat e videoconferência, além de troca de mensagens em fóruns ou e-mails, funcionando como mediação que sustenta o processo de ensino-aprendizagem.

Acredita-se que o fortalecimento de vínculos na educação a distância aumenta a confiança dos alunos e o compromisso com os estudos, potencializando a participação na aula e melhorando a qualidade do processo de aprendizagem. Na perspectiva Walloniana, a afetividade e a inteligência estão associadas, visto que para este autor, a cognição é de extrema importância, mas não mais do que a afetividade ou a motricidade.

Dantas (1992, p. 90), ao discorrer sobre Wallon, pontua que, para este autor, “no início da vida, afetividade e inteligência estão sincreticamente misturadas, com o predomínio da primeira”. Assim, a afetividade faria parte do desenvolvimento humano e não somente uma dimensão da pessoa. Neste sentido, a autora sinaliza que a educação da emoção deveria ser incluída na ação pedagógica, visto que “a afetividade depende, para evoluir, de conquistas realizadas no plano da inteligência, e vice-versa”.

Apoiada na teoria de Wallon, Simonetto (2013) afirma ainda que o processo de ensino-aprendizagem é influenciado pela afetividade, visto que o sujeito aprendente sofre interferências que podem atuar positivamente ou negativamente pelo mundo a sua volta e este fato reflete no processo formativo.

Por fim, Dantas (1992), pontua que, segundo a teoria de Wallon, o desenvolvimento humano ocorre de maneira não linear, sendo composto por três aspectos: o cognitivo, o afetivo e o motor.

## Metodologia

A pesquisa caracteriza-se em um estudo bibliográfico acerca da importância da criação de vínculo na educação a distância (EaD) tendo como autor base, no que diz respeito a teoria de aprendizagem, Henri Wallon. Desta forma, a primeira parte é constituída por um breve levantamento sobre EaD e o novo papel do professor perante o avanço tecnológico. A segunda etapa da pesquisa consiste em averiguar o papel da afetividade nas interações que ocorrem na web e as competências que se tornam necessárias partindo do princípio da importância da afetividade, segundo a perspectiva de Wallon.

Para este levantamento bibliográfico foram utilizados materiais já elaborados publicados em livros, revistas especializadas, artigos científicos, dissertações, teses e periódicos da CAPES.

Segundo Gil (2008, p.50), “a principal vantagem da pesquisa bibliográfica reside no fato de permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente”.

## Discussão

A EaD é uma modalidade de ensino norteada pela autonomia, colaboração, participação e construtivismo no mundo virtual acadêmico. Na abordagem construtivista, segundo Santos (2009), o aprendiz é ativo no processo de construção de conhecimentos, isto porque, os conhecimentos prévios e experiência do aprendiz são considerados insumos para o processo de ensino-aprendizagem.

Nesta perspectiva, “o professor passa a ser mediador e orientador, devendo criar situações que favoreçam a aprendizagem, alimentando os desequilíbrios cognitivos do aluno” (SANTOS, 2009, p. 6). Para isto, os inúmeros artefatos tecnológicos tornam-se ferramentas que potencializam os trabalhos colaborativos.

Há dois tipos de ferramentas que possibilitam a interação na web, são elas: síncrona (simultânea) ou assíncrona (não simultânea). Dentre elas, temos:

- a) Chats - Também é conhecido como sala de bate-papo. Os alunos interagem em tempo real para discussão de determinado tema. (CARDOSO, 2011)
- b) Videoconferência - Pode ser definida como um conjunto de tecnologias que possibilita duas ou mais pessoas, em locais geograficamente diferentes, ver, ouvir e falar um ao outro, em tempo real. (SILVEIRA, 2002)
- c) Teleconferência - Tipo de comunicação audiovisual geralmente transmitida via cabo, micro-ondas ou satélite, de um único centro produtor para muitos centros de recepção (também chamadas de tele-salas). Enquanto as tele-salas recebem imagem e som por meio de um aparelho televisor – é possível estabelecer alguma interação com o centro produtor por meio de correio eletrônico, fax, telefone ou outro tipo de áudio. (ANDRADE, 2007)
- d) Wiki - Interface própria para trabalhos coletivos. Neste ambiente, professores e alunos interagem em um mesmo espaço de tempo a fim de construir um grande documento. (CARDOSO, 2011)

Os fóruns, e-mails, blogs, são assíncronas, ou seja, os atores do processo de ensino-aprendizagem podem fazer suas contribuições de maneira isolada.

Desta forma, conforme sinalizado por Santos (2009), o papel atual do professor se altera, cabendo-o manter a motivação dos alunos, evitando a rotina, a sensação de isolamento e criando conflitos para que, de maneira autônoma, o aluno proponha soluções. Neste sentido, para este mesmo autor, o aluno deve pesquisar, investigar e construir hipóteses, sendo ativo em seu processo de construção de conhecimentos.

A teoria sócio-construtivista também faz parte dos processos de construção de conhecimentos mediados pela web, pois entende que o ambiente social é responsável por mediar as aprendizagens, visto que este é “um processo social que se realiza por meio das possibilidades criadas pelas mediações do sujeito e o contexto sócio histórico que o rodeia”. (SANTOS, 2009, P.6)

Diante deste contexto, entende-se a criação de vínculos como fundamental para a permanência dos alunos na modalidade de ensino a distância, dado que a afetividade, aliada às ferramentas tecnológicas, pode possibilitar uma sensação de pertencimento e contribuir para motivação do aprendiz; fator inerente a todo processo educacional.

Santo (2008, p.4) afirma que:

[...] a afetividade exerce um papel fundamental nas correlações psicossomáticas básicas, além de influenciar, decisivamente, a percepção, a memória, o pensamento, a vontade e a ação, sendo assim, um componente essencial da harmonia e do equilíbrio da personalidade humana.

Para Cunha, Silva e Bercht (2008), o tutor é um profissional de ensino de via socioafetiva na medida em que deve estabelecer qualidades como confiança e empatia nos alunos, a fim de criar um ambiente sociável através do fortalecimento dos laços afetivos.

Dantas (1992, p.90), seguindo as ideias de Wallon, afirma que a história da construção humana é constituída por “uma sucessão pendular de movimentos predominantemente afetivos ou predominantemente cognitivos, não paralelos, mas integrados”. Daí a importância da afetividade nos processos educativos, ainda mais, quando este processo ocorre em tempos e espaços diferenciados, como é o caso da educação a distância.

Neste sentido, Simonetto (2013) entende que, na educação a distância, não há como desmembrar as dimensões afetivas e cognitivas do funcionamento psicológico dos sujeitos, visto que a afetividade permeia a relação entre professor e aluno. De acordo com Dantas (1992), no momento em que o professor reflete sobre quais componentes irão compor sua aula, na preocupação de oferecer o melhor aos alunos, a afetividade já está sendo revelada.

### **Considerações finais**

A educação é uma forma de intervenção na vida do indivíduo e no mundo e o desenvolvimento das competências dos profissionais envolvidos nessa modalidade, em

especial do tutor, serve para guiar os alunos. A educação a distância é uma modalidade de ensino que requer novas práticas pedagógicas; formação adequada para lidar com os recursos tecnológicos, comunicação bidirecional, além de postura crítica e reflexiva e avaliação contínua.

Na modalidade EaD, onde o tutor precisa criar meios de comunicação e interação tendo como suporte as tecnologias, em tempos e espaços diferentes de seus alunos, a criação de vínculos afetivos é imprescindível para a permanência dos alunos no curso e a efetivação da aprendizagem.

Para isto, este profissional deve ser capaz de refletir sobre sua prática pedagógica e buscar alternativas para aprimorá-la, resignificando sua ação pedagógica, se necessário. Mariani & Carvalho (2009) acreditam que, somente quando o professor olhar criticamente sua ação pedagógica é que poderá perceber os seus acertos e desacertos, concretizando mudanças no seu pensar e agir docentes.

A não criação de laços afetivos pode ocasionar um sentimento de isolamento que não conseguirá ser sustentado durante todo o curso, sendo o risco de desmotivação e evasão ampliado. Desta forma, corroborando com Wallon, a afetividade faz-se tão importante quanto a cognição, visto que estas relações podem melhorar ou não o processo de ensino-aprendizagem.

Por fim, para reforçar a necessidade de se tratar com cuidado e profissionalismo a relação de ensino-aprendizagem, encerra-se este trabalho com a seguinte citação de Lopes:

[...] para que o processo ensino-aprendizagem obtenha êxito é importante criar condições a fim de que professores e alunos estejam próximos, mesmo que ainda distante. Ao professor cabe motivar o aluno e acompanhar o processo; ao aluno cabe ser mais autônomo e proativo; e à tecnologia cabe oferecer soluções e ambientes mediadores deste processo. (LOPES, 2007, p. 103).

## Referências

ANDRADE, A. **Uso (s) das novas tecnologias em um programa de formação de professores: possibilidades, controle e apropriações**. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade de São Paulo: São Paulo, 2007.

BARBOZA, L. C. **O diálogo professor-aluno em interações mediadas pela internet: contribuições para a gênese de um processo de tutoria dialógico**. Dissertação (Mestrado em Ensino de Química). São Paulo, USP, 2008.

BELLONI, M. L. **Educação a distancia**. Campinas - SP: Autores Associados, 1999.

BORGES, F. V. A.; SOUZA, E. R. **Competências essenciais ao trabalho de tutoria: Estudo bibliográfico.** In: SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE EAD/ ENCONTRO DE PESQUISADORES EM EAD, 2012, São Carlos. **Anais...**São Carlos, São Paulo, 2012. p. 1-8.

BORTOLOZZO, A. R. S.; BARROS, G. C.; MOURA, L. M. C. **Quem é e o que faz o professor-tutor.** IX CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO e III ENCONTRO SUL BRASILEIRO DE PSICOPEDAGOGIA, 9 e 3, 2009, Paraná. **Anais...**Paraná: PUC, 2009. p.1-12.

CARDOSO, A. R. C. **Web 2.0 e Cibercultura: Perspectivas comunicacionais para a educação online.** Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Estácio de Sá: Rio de Janeiro, 2011.

CUNHA, C. R.; SILVA, J. M. C. S.; BERCHT, M. **Proposta de um Modelo de Atributos para o Aprimoramento da Comunicação Afetiva para Professores que atuam na Educação a Distância.** SIMPÓSIO BRASILEIRO DE INFORMÁTICA NA EDUCAÇÃO, 2008 Fortaleza. **Anais eletrônicos...**Fortaleza: UFRGS, 2014. Disponível em: <<http://ceie-sbc.tempsite.ws/pub/index.php/sbie/article/view/1190/1093>>. Acesso em: 21 nov. 2014.

DORJÓ, D. S. **Relações Afetivas: reais possibilidades na educação a distância.** **Periódicos Letras** – UFMG. Volume: 4, n. 2, 2011. Disponível em: <<http://periodicos.letras.ufmg.br/index.php/textolivre>>. Acesso em: 21 de novembro de 2012

FERREIRA, A. B. H. **Dicionário Aurélio.** Disponível em: <<http://www.dicionariodoaurelio.com>>. Acesso em: 21 nov. 2014.

FRANCO, R. V. M.; FAVERO, S. R. K. **As categorias que definem a ocorrência de diálogo em Ambientes Virtuais de Aprendizagem.** **CINTED-UFRGS - Novas Tecnologias na Educação V. 5** Nº 1, p. 1-9, jun. 2007.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa.** Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra. 1996.

GIANNASI, M. J. *et al.* **A prática pedagógica do tutor no ensino a distância: resultados preliminares.** **Virtual Educa.** México, 2005.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de Pesquisa Social.** 6 ed. São Paulo: Atlas, 2008.

JORDÃO, T. C. **Formação de educadores: A formação do professor para a educação em um mundo digital.** In: **Salto para o Futuro: Tecnologias digitais na educação.** Ministério da Educação e Secretaria de Educação a Distância. Ano XIX, boletim 19, nov./dez. 2009.

LONGHI, M. T.; BEHAR, P.; BERCHT, M. **A busca da dimensão afetiva em ambientes virtuais de aprendizagem.** In: BEHAR, P. e colaboradores. **Modelos pedagógicos em educação a distância.** Porto Alegre: Artmed, p. 204-229, 2009.

LOPES, M. S. S. **O professor diante das Tecnologias de Informação e Comunicação em EAD.** In: GOMES, J. C.; SCHAFFEL, S. L. **Formação Docente: diferentes percursos.** Rio de Janeiro, 2007.

p. 103-117.

MARIANI, F. CARVALHO, A. L. **A formação de professores na perspectiva da educação emancipadora de Paulo Freire.** CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO e ENCONTRO SUL BRASILEIRO DE PASICOPEDAGOGIA, 9, 3, 2009, Paraná. **Anais...**Paraná: PUCPR, 2009. p.1-13.

MELLO, E. F. F.; TEIXEIRA, A. C. **A interação social descrita por Vygotsky e a sua possível ligação com a aprendizagem colaborativa através das tecnologias de rede.** ANPED/SUL, 9, 2012, São Paulo. **Anais...**São Paulo: Anhanguera, 2012. p. 1-13

MOORE, M. G. **On a theory of independent study,** Belmont, Ca. Wadsworth Publishing Company: 1996 *In:* SEWART, D.; KEEGAN, D.; HOLMBERG, B. (Ed.). *Distance education: international perspectives,* Londres: Croom Helm; New York: Routledge, 1983.

OLIVEIRA, C. L. A. P. **Afetividade, Aprendizagem e Tutoria Online.** ANPED, 32, Maceió, 2009. Maceió: UFAL/2009. p.1-16.

PERRENOUD, P. **Dez novas competências para ensinar.** Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

RAMOS, M. S. **Qualidade da tutoria e a formação do Tutor: Os efeitos desses aspectos em cursos a distância.** ESUD 2013, CONGRESSO BRASILEIRO DE ENSINO SUPERIOR A DISTÂNCIA, 10, Belém/PA. **Anais...** Belém: UNIREDE, 2013. p.1-16.

SANTO, I. M. C. E. **Educação a distância: Um estudo de caso sobre afetividade.** CONGRESSO ABED, 2008, São Paulo. **Anais eletrônicos...** São Paulo: instituição, 2008. P. inicial e final. Disponível em: <<http://www.abed.org.br/congresso2008/tc/592008102939AM.pdf>>. Acesso em: 19 nov. 2014.

SANTOS, M. C. D. **Afetividade, aprendizagem e avaliação: complementos da tecnologia na EaD virtual.** Associação Educacional Dom Bosco, 2009.

SILVEIRA, R. D. **Videoconferencia: a educação sem distância.** Curitiba-PR: Universidade Eletrônica do Brasil, 2002.

SIMONETTO, K. C. C. **Afetividade na educação a distância sob o olhar de alunos de pós-graduação.** Dissertação (Mestrado em Educação) Universidade do Oeste Paulista, SP, 2013.

TAILLE, Y. de I.; OLIVEIRA, M. K. de; DANTAS, H. **Piaget, Vygotsky, Wallon: teorias psicogenéticas em discussão.** São Paulo: Summus, 1992.

TECCHIO, E. L.; NUNES, T. S.; MORETTO, S. M.; DALMAU, M. B. L., MELO, P. S. **Competências Fundamentais ao Tutor de ensino a Distância – Colabor@ - Revista Digital da CVA – Ricesu,** Volume 6, Número 21, p. 1-12, Outubro de 2009.

TRACTENBERG, L.; TRACTENBERG, R. **Seis Competências Essenciais da docência online independente.** CONGRESSO ABED, 2007, Curitiba. **Anais eletrônicos...**Curitiba: ABED, 2007. p.

1-11. Disponível em: <<http://www.abed.org.br/congresso2007/tc/552007113218pm.pdf>>. Acesso em: 19 nov. 2014.

WALLON, Henry. **Uma Concepção Dialética do Desenvolvimento Infantil**. Petrópolis, RJ; Vozes, 1995.

Recebido em 8 de fevereiro 2015  
Aceito em 21 de abril 2015